

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO RAÍZES CULTURAIS NA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA¹

Gessica Nunes Noronha (1); Renata Sampaio de Hollanda (1); Maria José Albuquerque da Silva (3)

Graduada em Pedagogia (1); Graduada em Pedagogia (1); Doutora em Educação (3)

Universidade Federal do Ceará (1); Universidade Estadual do Ceará (2); Universidade Federal do Ceará (3)

Resumo

O presente trabalho é decorrente da experiência vivenciada em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) por meio do projeto “Raízes culturais: heranças e valores afro-brasileiros”, desenvolvido em uma escola pública no município de Fortaleza/Ce. O objetivo foi reconhecer as heranças da cultura africana na vida das crianças nos mais diversos aspectos, com base nos valores humanos e na cultura de paz, reafirmando ações de letramento e alfabetização, visando empreender a avaliação educativa dos valores adquiridos. O referencial teórico abrange estudos de Boacin (2008), Hoffmann (2010), Jares (2007) e Mellon (2006). O percurso metodológico tem cunho qualitativo, envolvendo as diversas etapas vivenciadas. Os resultados destacam o interesse das crianças em compartilhar os valores para o autoconhecimento e o respeito à diversidade cultural existente, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da leitura e escrita de forma lúdica e prazerosa.

Palavras chaves: PIBID e Cultura de Paz. Raízes Culturais. Avaliação

Introdução

O presente trabalho se refere a uma ação desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará (UFC). O PIBID, programa instituído em 2007 pelo governo federal, e ampliado entre os anos de 2009 e 2010, tem como objetivos principais: a valorização do magistério, a inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas públicas, a troca de experiências entre os professores que atuam nas escolas e os bolsistas e, sobretudo, a formação de professores qualificados para atuarem na Educação Básica.

O subprojeto de Pedagogia que objetiva “Alfabetizar letrando na Educação Infantil e Ensino Fundamental I: promovendo uma aprendizagem significativa com ludicidade” vem se desenvolvendo na UFC em parceria com três escolas públicas de Fortaleza/Ce desde 2014, contando com 18 bolsistas de iniciação a docência, três supervisoras e uma coordenadora de área.

O subprojeto tem como estrutura de trabalho a Pedagogia de projetos, desenvolvendo assim, um projeto a cada semestre. Trata-se evidentemente de ações bem fundamentadas teórica e metodologicamente, onde estão envolvidos no processo: pesquisa, sessões de estudo, oficinas etc., que visam garantir a construção de projetos com a intencionalidade de desenvolver a prática

¹ Trabalho oriundo de projeto desenvolvido no PIBID/PEDAGOGIA/UFC.

pedagógica dos bolsistas, bem como construir conhecimento significativo e cultural no ambiente escolar.

Nesse sentido, partindo de reflexões e de situações vividas no ambiente escolar, tais como a violência entre as crianças, racismo, *bullying*, intolerância religiosa, dentre outras, o desenvolvimento de um projeto que atrelasse a valorização da cultura afro-brasileira com a cultura de paz nos pareceu urgente. Ademais, a própria lei nº 10.693/03, que acrescenta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº9394/96 o artigo 26-A, torna obrigatório nas escolas o ensino da História e da Cultura Afro-brasileira, que tem um papel central na construção, valorização e desenvolvimento de nossa identidade. (BRASIL, 2003)

Ao final do projeto aferimos a avaliação do que foi construído com o Projeto, visto que avaliar se constitui em uma etapa essencial no processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação não se constitui de matéria pronta e acabada, nesse sentido procuramos conhecer e buscar elementos que baseiem o caminho a ser seguido durante o procedimento avaliativo.

De acordo com Luckesi (2002, p. 93), “a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. A verificação é uma ação que ‘congela’ o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica da ação”. A partir dessa ação o processo vai além da classificação do discente, almejando sua efetiva aprendizagem.

Desenvolvimento

Com o intuito de abordar as questões supracitadas, desenvolvemos o projeto “Raízes culturais: heranças e valores afro-brasileiros” com alunos da educação infantil, 1º e 2º ano do ensino fundamental, o qual visou implementar ações culturais e educativas na escola/comunidade, realizando uma abordagem sobre o patrimônio e a memória construída pelos africanos e descendentes no Brasil, em um conjunto de princípios, conceitos e valores articulados a atitudes concretas, associando valores e a história cultural do Brasil.

O projeto envolveu as crianças na história do povo africano demonstrando sua influência na construção da cultura brasileira, entrelaçando tais conteúdos a uma abordagem sobre valores humanos, com ações de letramento de forma lúdica por meio das histórias, músicas e brincadeiras dos referidos povos, bem como o reconhecimento das heranças da cultura africana na vida das crianças nos mais diversos aspectos, tais como: culinário, artístico, religioso, geográfico, etc. As crianças tiveram a oportunidade de conhecer a biografia e as contribuições de cidadãos brasileiros

atuantes na luta por igualdade de condições, buscando valorizar o múltiplo, o plural, a mistura das diferenças na escola e fora dela. Foi possível também realizar ações visando reconhecer a identidade e lugar das culturas afro-brasileiras na sociedade, conhecer lendas e histórias africanas. Oportunizamos aos alunos vivências de respeito à diferença, tendo por meio reflexivo a construção simbólica mediada pelo processo de leitura e escrita, viabilizando por meio da arte africana a confecção de vários artefatos culturais, tais como: pintura em gesso, representando a arte africana, construção de barcos com papel e madeira, etc.

Compreendendo a cultura de paz como um importante viés a ser aplicado e desenvolvido no ambiente escolar e na sociedade em geral, cabe ressaltar o que representa a cultura de paz, como destaca Jares, 2003, p. 35:

É uma cultura que promove a diversidade pacífica. Tal cultura inclui modos de vida, padrões de crença, valores e comportamento, bem como os correspondentes arranjos institucionais que promovem o cuidado mútuo e bem-estar, bem como uma igualdade que inclui o reconhecimento das diferenças [...].

A cultura de paz e sua prática têm como um dos principais lócus disseminador a escola, especialmente pela constante busca, dentro desse ambiente, de maneiras pedagógicas de solucionar conflitos, cessar preconceitos e construir o respeito mútuo nos discentes e na comunidade no entorno. Trabalhar a cultura de paz como algo permanente exige uma atitude coletiva da comunidade escolar por completo, valorizando a paz, respeito pelas diferenças, justiça, amor etc.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), traz documentos sobre uma postura acerca da cultura de paz e sua disseminação visando um futuro diferente, como retrata a seguir:

A ECG (Educação para a Cidadania Global) é um marco paradigmático que sintetiza o modo como a educação pode desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de que os alunos precisam para assegurar um mundo mais justo pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável [...]. Também reconhece o papel da educação em ir além do desenvolvimento do conhecimento e de habilidades cognitivas e passar a construir valores, habilidades socioemocionais (*soft skills*) e atitudes entre alunos que possam facilitar a cooperação internacional e promover a transformação social. (UNESCO, 2015, p. 9).

Nesse sentido é impossível desvincular a cultura de paz da questão da construção da identidade afro-brasileira presente na nossa cultura de diversas formas. Os conflitos presentes nas escolas tendem a acontecer por desrespeito, intolerância cultural, dentre outros fatores. Nesse sentido, Gadotti (1992) aponta que a escola precisa demonstrar aos alunos que existem outras culturas além da própria, e que a mesma é um local como ponto de partida para o mundo intercultural.

A realização do projeto aconteceu a cada dois dias semanais, no período de dois meses: maio e junho de 2016. O início se deu com a ampla divulgação para toda a comunidade escolar,

onde o grupo de professores, mesmos os que não recebem o PIBID em sua sala, tiveram acesso ao projeto escrito, bem como os livros pesquisados na biblioteca da escola para que tomassem ciência do acervo literário e das atividades a serem desenvolvidas. O passo seguinte foi a sensibilização junto à comunidade escolar no momento da acolhida das crianças, onde os bolsistas de Iniciação a Docência (ID) apresentaram a história de “Ananse”, uma lenda africana que conta um caso, no qual em um mundo antigo não havia histórias e por isso a vida era muito triste, trazendo, além da importância da valorização da cultura africana, valores como generosidade e respeito.

A ideia de iniciar as ações contando histórias serviu para que as crianças tivessem a possibilidade de falar, ouvir, refletir sobre as culturas dos povos africanos, entendendo que estas representam bases fundamentais para o nascimento do povo Brasileiro.

Nancy Mellon (2006, p. 15) afirma que “Ler e contar história não são atos apenas intelectuais, mas espiritual e efetivo.” Dessa forma, podemos compreender que as melhores histórias são contadas espontaneamente, a partir da nossa bagagem cultural e experiência de vida.

A abertura do projeto aconteceu em seguida, mediante atividades coletivas no pátio da escola, onde foram apresentados slides sobre a programação do projeto, vídeo sobre os heróis negros Dragão Do Mar/ Francisco José Do Nascimento e Zumbi Dos Palmares e dramatização da história “O cabelo de Lelê” (Valéria Belém). A história trouxe importantes questões sobre identidade cultural, despertando nas crianças a autoestima e o reconhecimento de heranças africanas, finalizando o evento com brincadeiras e cantigas de roda.

Dando continuidade ao projeto, destacamos uma das atividades bastante significativas para os estudantes e as professoras que os acompanharam na apresentação do filme “Kiriku e a feiticeira” (Michel Ocelot), um desenho animado que apresentou belas lições sobre o amor, generosidade, tolerância e as diversas maneiras de vencer a dor, o qual aborda a história de um menino africano que nasceu para lutar e combater o mal. Também destaca a solidariedade e a relação de respeito e ensinamento entre jovens e velhos nas comunidades africanas. Na história do filme foram observados, pelos estudantes, valores humanos como união, respeito, amor, sabedoria, amizade e perdão. Boacin (2008, p.15) destaca a importância dos valores na vida: “Os valores humanos são importantes e necessários porque são como uma espécie de bússola, eles são a estrada e a direção que nos conduzem caminho afora.”

As quatro turmas do Fundamental participantes do projeto homenagearam os heróis negros, exemplos de resistência negra, apresentados na abertura do projeto, destacando seus feitos através de estudo biográfico, atividades de desenho, artes, leitura e escrita. Dando continuidade com a história “Meninos de todas as cores”, que permitiu que o grupo refletisse acerca da cor da pele de diversas etnias e chegassem à percepção de que o Brasil é um país amplamente diverso e que todas as cores têm sua beleza e devem ser valorizadas.

Em outra atividade realizou-se brincadeiras e lendas de origem africana com as turmas, destacando valores como: cooperação, solidariedade, amizade. Na culminância do projeto realizamos a mostra dos trabalhos produzidos por meio de um circuito cultural, onde todas as turmas da escola participaram e vivenciaram apresentações culturais de matrizes africanas, tais como: apresentação de capoeira, cirandas, dramatização de um conto africano, dentre outros.

A partir das atividades desenvolvidas corroborando segundo Luckesi (2011, p. 32) “a compreensão e a experiência do outro, ou dos outros, podem ser nossos aliados em nossa jornada de busca e aprendizagem do ato de avaliar”. Nesse sentido acreditamos, assim como Hoffmann que:

O processo de aprendizagem do aluno não segue percursos programados *a priori* pelo professor. É no cotidiano escolar que os alunos revelam tempos e condições necessárias ao processo. O tempo da avaliação é decorrente de suas demandas e estratégias de aprendizagem e não do curso das atividades inicialmente previstas pelos professores. Uma tarefa igual não é cumprida ao mesmo tempo por todos, porque não representa o mesmo desafio, o que vale para inúmeras situações. (2010, p. 41).

Conclusão

Podemos destacar como resultados relevantes do projeto que a importância e a valorização das crianças sobre suas raízes e influências africanas foram trabalhadas e alcançadas, possibilitando o orgulho de sua identidade e lugar na sociedade.

Os objetivos que nortearam o projeto foram satisfatórios, dando conta que a maioria das atividades planejadas foram executadas de forma competente e participativa pelos bolsistas de ID, bem como pelos professores colaboradores. As crianças mostraram sensibilidade e interesse em estudar e vivenciar valores essenciais para o autoconhecimento e o respeito à diversidade cultural, tendo por meio reflexivo a construção simbólica mediada pelo processo de leitura, escrita e as artes. Contudo, consideramos que o sucesso maior do Projeto Raízes Culturais: Heranças e Valores afro-brasileiros se deu por abordar uma temática tão instigante acerca da construção cultural brasileira.

Diante do exposto consideramos ainda que a dimensão avaliativa representa uma etapa de reflexão sobre os agentes inseridos no processo, além de propiciar diagnósticos eficazes a serem

adotados pelos docentes com o intuito de propor melhorias e superação de dificuldades encontradas no caminhar educativo.

Referências

BOACIN, Claudia. **O livro dos valores e das virtudes**. São Paulo: Pensamento, 2008.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Portaria da CAPES nº 96, de 18/07/2013**, institui o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília/DF: Ministério da Educação/CAPES, 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2016.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB** (Lei nº 9394/96). Brasília-DF. 23/dez/1996.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e escola para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

JARES, Xesús R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico** São Paulo: Cortez, 2011.

MELLON, Nancy. **A arte de contar histórias**. Rio de Janeiro, ed. Rocco LTDA. 2006 _____.
Corpo em equilíbrio. São Paulo: Cultrix, 2010.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília, DF: Unesco, 2015.